

ÉTICA E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Josafá Carlos de Siqueira, SJ¹

Resumo

Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da ética para a discussão dos temas relativos à sustentabilidade. O autor aponta para os desafios que se apresentam para a construção de uma ética ambiental sustentável na atualidade, a partir da tensão existente entre globalismos e localismos ético-ambientais. Adicionalmente, o texto comenta as dificuldades enfrentadas na concretização dos avanços obtidos em termos de preservação do meio ambiente, identificando as duas tendências principais atuais: uma preocupação crescente em resgatar os valores sócio-ambientais das culturas tradicionais e das expressões culturais da sociedade e a busca de um equilíbrio entre as hermenêuticas antropocêntricas e cosmocêntricas.

Palavras-chaves

Ética ambiental; Valores sócio-ambientais; *Éthos* mundial.

Abstract

This article deals with the importance of the Ethics to the discussions concerning sustainability. The author points out the challenges to be faced in order to build a sustainable environmental Ethics, as a result of the existent conflicts between global and local ethical-environmental perspectives. Furthermore, the text comments on the barriers presented to the implementation of international environmental preservation policies, and identify the present two most important trends: a growing concern with the preservation of socio-environmental cultural traditions and the cultural expressions of societies, and the search for a balance between anthropocentric and Cosmo centric hermeneutics.

¹ Departamento de Geografia e Meio Ambiente (PUC-Rio). Professor do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PUC-Rio).

Keywords

Environmental ethics; Socio-environmental values; World *ethos*.

Ponto de partida

O crescente enfoque ético nas questões ambientais nasce de um duplo desejo da sociedade atual, a saber: a vontade de construção de um *éthos* e a superação das práxis contraditórias com a sustentabilidade social e ambiental. O *éthos*, os costumes, só serão construídos e consolidados a partir de um esforço solidário e a superação ou re-educação dos *héxis*, dos hábitos, ambientalmente insustentáveis e socialmente injustos. Este processo de construção, consolidação e superação (*éthos+héxis*) acontece simultaneamente na História, ora com avanços extraordinários, ora com recuos lamentáveis.

Temos que reconhecer que o processo de construção da ética ambiental, associada a tão sonhada e desejada sustentabilidade social e ambiental, encontra-se atualmente diante de uma aporia no plano global e local. Os avanços e recuos do globalismo das questões ambientais repercutem de maneira positiva e negativa no localismo das ações que estão sendo construídas no cotidiano ambiental no microcosmos dos municípios, das pequenas cidades, das organizações não-governamentais, dos pequenos projetos institucionais, das pluriversas formas de voluntariados, entre outros. Sobre estas questões é que pretendemos discutir ao longo desse artigo.

Globalismo e localismo: desafios para a construção de uma ética ambiental sustentável

Sendo a ética a ciência da práxis, um dos seus objetivos consiste na normatividade do comportamento das pessoas na sociedade, englobando assim o *éthos* e o *héxis*, ou seja, a formação de costumes e dos hábitos. A estrutura semântica da ética está aberta tanto ao processo de construção dos costumes globalizantes, mundializantes, universais, naquilo que Boff (2000) chama de *éthos* mundial, como também às práxis locais, pontuais, regionais, no que se pode denominar *éthos* local. Reportando ao enfoque ambiental, podemos dizer que a ética ambiental vive constantemente esta aporia entre o *éthos* mundial e o *éthos* local. A construção dos valores, dos costumes ambientalmente sustentáveis, ocorre simultaneamente na concretude da realidade local e na abertura à realidade global. A solidariedade ética do local deve sempre estar aber-

ta à solidariedade ética mundial. Parafraseando o Evangelho de Jesus Cristo, onde diz que a “fidelidade no pouco é garantia de fidelidade no muito”, podemos dizer que a vivência fiel e solidária da ética ambiental local deve ser fonte de inspiração e abertura para vivência fiel e solidária da ética ambiental mundial. Quem é capaz de viver os valores éticos ambientais na singularidade do cotidiano está aberto em potencial para viver os desafios de construção de uma ética mundial. Aqui aparece o primeiro e grande desafio de uma ética ambiental, a saber: viver e articular as diversas formas de solidariedade do *éthos* mundial, e por outro lado, resgatar e salvar as inúmeras expressões culturais e solidárias do *éthos* local. Esta tensão permanente entre o globalismo e localismo éticos é uma realidade atual da problemática ambiental.

A globalização ambiental é extremamente positiva quando conseguimos unir solidariamente os povos e as raças que integram o planeta Terra, em busca de uma conscientização e alternativas para as soluções dos grandes problemas ambientais em escala mundial, relacionados com questões de interesses universais como o efeito estufa, a camada de ozônio, a desertificação etc. Por outro lado, os efeitos negativos da globalização consistem, em primeiro lugar, no enquadramento das questões ambientais dentro de uma lógica cuja racionalidade econômica e quantitativa sobrepõe e ofusca a emergência de uma racionalidade de valores ambientais qualitativos, culturais e religiosos. Um segundo ponto negativo do processo globalizante, extremamente danoso para o meio ambiente, consiste na descaracterização gradativa dos valores ambientais gerados pelo *éthos* local, destruindo a possibilidade de resgate e construção de expressões, símbolos e manifestações culturais da territorialidade local, construídos historicamente na sociedade. Contra este tipo perverso de desconstrução dos valores do *éthos* local é que emerge, nos diferentes campos dos saberes, o resgate ético do regional e do local, denominado por alguns pensadores de “localismo”.

Evidentemente esta tensão desigual entre o processo de construção de um *éthos* mundial, calcado numa globalização econômica e de interesses mais unilaterais do que multilaterais, não pode estar associada aos modelos de resgate e emergência do *éthos* local. O pressuposto do *éthos* mundial, com suas premissas globalizantes e universais, deve ser fundamentado numa racionalidade mais qualitativa e menos quantitativa. O grande desafio que temos é buscar um equilíbrio entre as duas racionalidades, a saber: a racionalidade de valores e a racionalidade técnica ou de resultados (Gómez-Heras, 1997). Este equilíbrio é fun-

damental tanto para o *éthos* mundial como para o *éthos* local, como também para a construção ética do saber ambiental, tão bem tematizado e explicado por Leff (2002).

O *éthos* mundial ambiental, construído de cima para baixo (*catábasis*), a partir de categorias, conceitos e princípios universais e globalizantes, só será socialmente assumido se estiver em consonância com o *éthos* ambiental local, construído de baixo para cima (*anábasis*), tendo como fundamento as novas experiências que estão sendo vividas e resgatadas nos limites geográficos e culturais da sociedade local. Nesta perspectiva, o mais importante não está no pensar globalmente e agir localmente, mas, pensar e agir eticamente a partir do local, mantendo uma sintonia crítica e solidária com os princípios fundamentais da ética global.

Preocupações ético-ambientais no cenário mundial

Fatores geopolíticos e econômicos da história recente da humanidade têm gerado uma preocupação nas mentes e nos corações das pessoas que, no plano nacional e internacional, vêm nos últimos 10 anos defendendo a importância da construção do *éthos* mundial ambiental. Isto vem contribuindo culturalmente para que a humanidade possa tomar consciência dos grandes e graves problemas ecológicos, unindo esforços solidários para superá-los, dentro dos chamados princípios da sustentabilidade sócio-ambiental. Estas preocupações legítimas aparecem na contradição do próprio processo de globalização cultural e econômica, pois, se de um lado existem pressões para que as nações e continentes possam se abrirem e compartilharem suas riquezas e economias, por outro, nações e blocos se fecham em isolacionismos nacionalistas, contraditórios com os acordos ambientais internacionais estabelecidos em reuniões e documentos de cúpulas. Dentro dessa lógica contraditória nos deparamos com três grandes perigos. O primeiro consiste no recuo histórico dos compromissos assumidos pela ONU na Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMNUMD – Rio-92). Este recuo seria lastimável, pois os avanços sociais obtidos em algumas áreas ambientais são notoriamente reconhecidos e até mesmo irreversíveis como, por exemplo, os esforços de construção da Agenda 21, a educação ambiental, entre outros.

O segundo diz respeito a uma dicotomia que está se criando entre o *éthos* mundial e o *éthos* local. Na prática a solidariedade ecológica

sustentável, no nível mundial, está ficando cada vez mais em um plano teórico e global, submetida aos jogos de uma falsa solidariedade ecológica de interesses, deixando de ser fonte inspiradora e motivadora da solidariedade ecológica sustentável no plano local. Assim, o *éthos* mundial pode acabar ficando progressivamente desgastado e pouco credível, distanciando cada vez mais do processo de construção do *éthos* local, contribuindo assim para intensificar o “localismo”, ou seja, o fechamento de movimentos e ações locais sobre si mesmas. O terceiro e último perigo consiste na abordagem das ações ambientais não articuladas com o social, fechadas dentro de uma racionalidade técnica e instrumental, valorizando pouco as manifestações ambientais que fazem parte da racionalidade axiológica, seja nas expressões artísticas e culturais, seja na preservação e resgate dos valores das culturas tradicionais e da biodiversidade. (Siqueira, 2002)

As duas grandes tendências da ética ambiental sustentável

Os cenários mundial e local nos oferecem um horizonte nesse árduo e necessário processo de caminhada das questões relacionadas com a ética ambiental, ora de perplexidade, sobretudo pelos recuos históricos, ora de otimismo e esperança, marcas características das instituições e pessoas que assimilaram em profundidade a importância da consciência ecológica na sociedade contemporânea. Dentro das inúmeras tendências, abordaremos nesse artigo apenas duas, por serem estas realidades muito presentes no contexto global e local.

A primeira tendência consiste numa preocupação crescente em resgatar os valores sócio-ambientais das culturas tradicionais e das expressões culturais da sociedade. No nível global este resgate axiológico é motivado pelos grandes princípios éticos, que estão presentes nas leis, nos documentos históricos e nos acordos internacionais. No nível local, os processos de resgate vem sendo trabalhados tanto no âmbito da produção científica (livros, revistas, cds, vídeos, filmes), como no plano dos projetos e ações concretas nas áreas de história, sociologia, antropologia, geografia, educação ambiental e outros campos dos saberes, sobretudo relacionados com as ciências humanas e sociais. Este interesse crescente se deve à pressão atual que a globalização econômica vem exercendo sobre a cultura no plano regional e local, de um lado uniformizando hábitos (*héxis*) e costumes (*éthos*) e, de outro, destruindo ou impedindo, do pouco que ainda resta, a ascensão dos valores éticos, manifestados em gestos e expressões da cultura sócio-ambiental do local. As

gerações atuais e futuras estão aos poucos perdendo as marcas históricas do regional e do local, com sérios riscos no futuro de descaracterização dos elementos sociais e ambientais que estão associados à identidade do *éthos* territorial. Utilizando os conceitos de Haesbaert (2001) sobre desterritorialização e reterritorialização, podemos dizer que a globalização econômica, que exerce influência sobre o cultural, está desterritorializando os valores éticos do regional e do local. Daí a importância do resgate, do processo de reterritorialização do *éthos*, recuperando e valorizando as cosmovisões e práticas sustentáveis das culturas tradicionais e dos valores históricos, sociais, ambientais e religiosos, manifestos nas expressões artísticas e culturais de cada sociedade. Os paradigmas éticos das culturas tradicionais regionais e locais devem servir de referências para a construção da sustentabilidade sócio-ambiental, concretizando e alimentando os ideais teóricos e os princípios fundamentais da ética ambiental mundial.

A segunda tendência aparece na busca de um equilíbrio entre as hermenêuticas antropocêntricas e cosmocêntricas. Este desequilíbrio, ou seja, a ênfase unilateral da cosmovisão antropocêntrica, pouco articulada com a dimensão cosmocêntrica, acabou gerando uma série de dualismos. Hoje existe um consenso que é preciso buscar um equilíbrio entre estas duas cosmovisões, para superar estes dualismos socrateanos, cartesianos e pseudo-apocalípticos. Uma primeira superação seria do dualismo sócio-ambientais que ainda está muito presente na sociedade, ou seja, de pensar o social separado e distinto do ambiental, fragmentação esta que historicamente tem gerado consequências sérias para a sustentabilidade de ambos. Uma segunda consistiria na superação das teorias e utopias ideais e das práticas contraditórias. Os princípios teóricos e as teorias sobre as questões sócio-ambientais estão perdendo lentamente a credibilidade na medida em que se transformam em utopias não encarnadas na história cotidiana da sociedade, como também pela presença contraditória das práticas sociais e ambientais no plano internacional e local, tanto por parte das instituições como das pessoas. Os resultados de ações concretas e sustentáveis, vividas no local, passam a ser hoje referenciais importantes para a superação destes dualismos.

Referências bibliográficas

- BOFF, Leonardo. *Éthos Mundial*. Brasília, DF: Letraviva, 2000.
- GÓMEZ-HERAS, José Maria. *Ética del medio ambiente*. Madrid: Tecnos, 1997.
- HAESBAERT, Rógerio. "Da desterritorialização à multiterritorialização." em: *Encontro Nacional da ANPUR*. IX, Rio de Janeiro, 2001.
- LEFF, Enrique. *Saber ambiental*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- SIQUEIRA, Josafá Carlos de. *Ética e meio ambiente*. São Paulo: Loyola, 2002.